

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de março, apontam para um aumento na produtividade dos cereais face à campanha anterior, com as searas a responderem positivamente à precipitação deste mês. Estas condições meteorológicas promoveram também o desenvolvimento das áreas forrageiras e tiveram um papel essencial no restabelecimento dos níveis normais de armazenamento de água nas charcas, albufeiras e aquíferos subterrâneos. Como aspeto menos positivo da abundante pluviosidade, e por já se observarem situações de encharcamento dos solos, destaca-se a dificuldade na preparação dos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão, prevendo-se uma diminuição da área de batata plantada (-5% na de regadio e -10% na de sequeiro, face a 2017).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2018** foi 35 362 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,3% (+4,5% em janeiro). Registou-se um maior volume de abate de bovinos (+9,0%), suínos (+0,9%), ovinos (+2,9%) e caprinos (+20,6%), ao contrário dos equídeos cujo abate se reduziu em 43,6%. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 867 toneladas, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,2% (+7,0% em janeiro), devido a uma redução do volume de perus (-20,1%) e codornizes (-26,9%) abatidos.

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve uma produção de 25 361 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,4% (+6,3% em janeiro). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 3,9% (+11,3% em janeiro), com 8 311 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 149,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,6% (+4,3% em janeiro). A produção total de lacticínios foi superior em 3,9% (+9,5% em janeiro), devido a um maior volume dos principais produtos lácteos, à exceção do leite para consumo.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 7,3% (+24,6% em janeiro), resultante da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 5 821 toneladas de pescado correspondeu uma receita total de 16 999 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 9,1% (-8,2% em janeiro). O preço médio do pescado descarregado foi 2,81 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 14,9% (-27,0% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2018**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+21,9%), nos ovinos e caprinos (+21,0%) e na batata (-50,6%). Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram na batata (+18,9%), nos ovos (+17,3%), nos suínos (+11,1%), nos hortícolas frescos (-11,0%) e nos frutos (-9,4%).

Em **dezembro de 2017** registaram-se evoluções de -1,6% e de +1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um aumento de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal n.º 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso e muito frio. De facto, a precipitação média, 272 mm, foi cerca de quatro vezes o valor mensal normal, tendo sido o segundo março mais chuvoso desde 1931 (março de 2001 registou 274 mm). A ocorrência de intensa precipitação teve como resultado o final da situação de seca meteorológica que se verificava há onze meses consecutivos (desde abril de 2017). De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, em final de março cerca de 88% do território do continente já se encontrava nas classes de chuva fraca e moderada. Verificou-se também, e comparativamente com o final de fevereiro, uma subida no volume armazenado em todas as bacias hidrográficas monitorizadas pelo SNIRH². O armazenamento das 60 albufeiras acompanhadas por este sistema encontrava-se próximo dos 81% da capacidade total (em final de fevereiro este valor era de 57%). Quanto à temperatura média do ar, registou-se uma anomalia negativa de 1,6°C face à normal 1971-2000, tendo sido o março mais frio das últimas três décadas.

Este cenário meteorológico, que alterou de forma significativa as limitações na disponibilização de água aos efetivos animais e promoveu o normal desenvolvimento das culturas instaladas, afetou a realização dos trabalhos agrícolas normais para a época, originando atrasos nas podas de vinhas e pomares, nas adubações de cobertura, nos tratamentos fitossanitários e aplicação de herbicidas e na preparação dos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4									
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1									
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3									
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8									
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de março, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento muito significativo face ao final do mês anterior. Os valores de água no solo são superiores a 80% na maioria do território, encontrando-se à capacidade de campo³ em grande parte das regiões a norte do Tejo.

1 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos secos e períodos chuvosos, classificando-os em termos de intensidade (fraco, moderado, severo e extremo). Informação constante em IPMA – Monitorização da seca, março 2018, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/>, consultado em 12 de abril de 2018.

2 SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos da Agência Portuguesa do Ambiente. Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em março de 2018, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de abril de 2018.

3 Parâmetro do solo que mede a sua capacidade para reter água. Um solo atinge a sua capacidade de campo quando todos os seus microporos estão ocupados por água.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de março 2018

Chuva beneficia desenvolvimento de matéria verde nas áreas forrageiras

A precipitação abundante de março conduziu a uma melhoria significativa do desenvolvimento vegetativo das áreas forrageiras, que apresentavam no final do mês uma maior disponibilidade de matéria verde. Estima-se que, com o aumento das temperaturas e do número de horas de sol, se possam ultrapassar os atrasos verificados no início do ciclo, resultantes da anterior situação de seca prolongada. O contributo dos alimentos conservados e rações industriais na alimentação dos efetivos baixou expressivamente para níveis próximos dos normais para a época e muito semelhantes aos do ano anterior.

Área de cevada decresce e alinha tendência com os restantes cereais praganosos

A cevada acompanhou a tendência de decréscimo na área semeada da generalidade dos restantes cereais de outono/inverno, quer devido às condições de seca meteorológica registadas até final de fevereiro, que desmobilizaram muitos dos habituais produtores destas culturas, quer devido à intensa precipitação que se seguiu ao longo de todo o mês de março, que impediu a instalação das searas. Estima-se que a redução na área de cevada atinja os 10% face a 2017.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)
CEREAIS								
Cevada	18	17	21	21	20	18	91	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	5	5	4	3	3	3	74	90
Batata de regadio	20	20	19	18	19	18	94	95

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Plantações de batata atrasadas

As plantações de batata de regadio estão atrasadas, já que as condições de encharcamento não permitiram a adequada preparação dos terrenos. As plantações anteriores decorreram sem problemas, excetuando algumas situações em que, devido à saturação dos solos, ocorreu o apodrecimento dos tubérculos. Preveem-se reduções de 5% na área de batata de regadio e 10% na de sequeiro, face à campanha anterior.

Produtividade dos cereais melhora com o aumento da disponibilidade hídrica

A maioria dos cereais de outono/inverno encontra-se na fase de emborrachamento/início do espigamento. O desenvolvimento vegetativo melhorou significativamente com a precipitação de março, tendo as searas, em geral bem germinadas e com bom enraizamento e afilamento, conseguido aproveitar o aporte nutricional fornecido pelas adubações de cobertura realizadas atempadamente em janeiro/fevereiro. As previsões, face à campanha anterior, apontam para uma manutenção do rendimento unitário no centeio e para aumentos de 10% no trigo e de 15% no tritcale e na aveia.

Produtividade

Continente

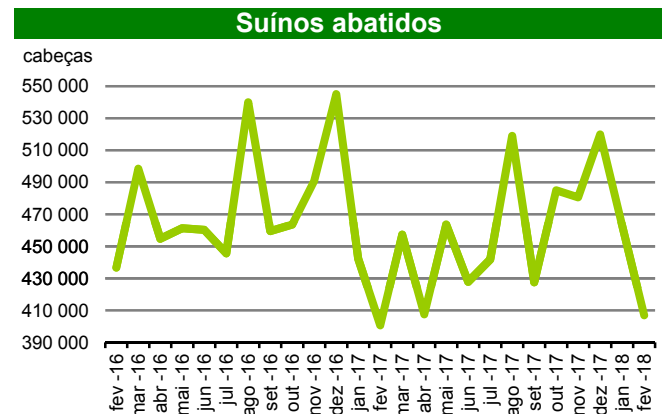
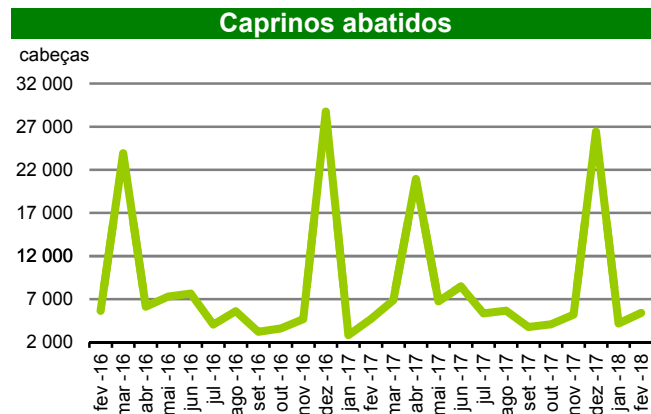
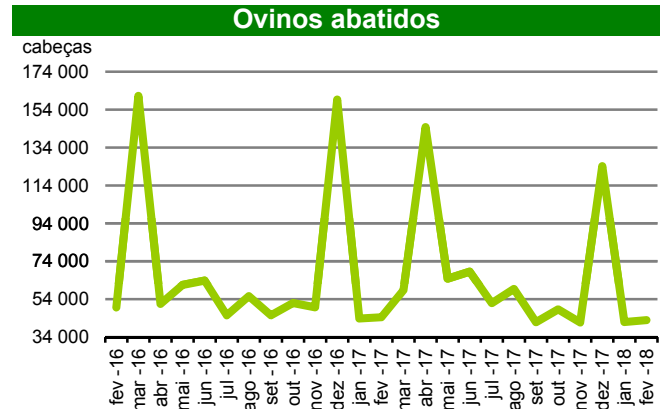
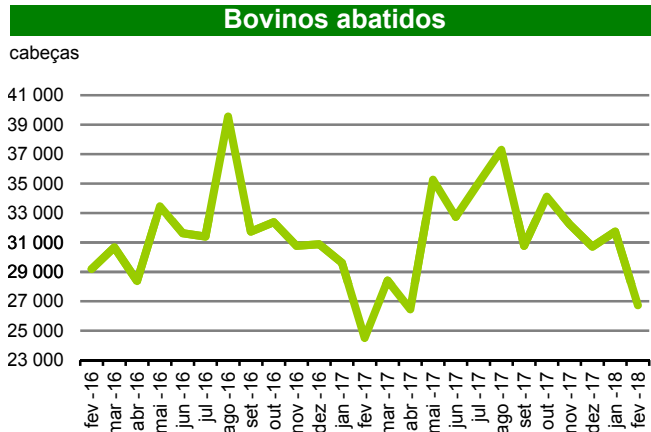
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017 Po	2018 f	2018 f (Média 2013/17 Po=100)	2018 f (2017 Po=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 760	2 056	2 012	2 307	2 051	2 250	110	110
Trigo duro	1 884	2 341	2 170	2 713	2 261	2 480	109	110
Triticale	1 543	1 562	1 693	1 905	1 482	1 700	104	115
Centeio	865	891	856	903	855	855	98	100
Aveia	1 248	1 334	1 212	1 551	1 241	1 425	108	115

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies animais, exceto equídeos

Em **fevereiro de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 35 362 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,3% (+4,5% em janeiro). Registou-se um maior volume de abate de bovinos (+9,0%), suínos (+0,9%), ovinos (+2,9%) e caprinos (+20,6%), ao contrário dos equídeos cujo abate se reduziu em 43,6%.

Relativamente ao número de animais abatidos, houve um aumento no número de bovinos (+9,1%), suínos (+1,6%) e caprinos (+15,3%) e uma redução do abate de ovinos (-3,4%) e de equídeos (-41,6%).

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732											
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454											
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920											
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961											
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410											
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52											
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10											

Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de perus e codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 867 toneladas em **fevereiro de 2018**, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,2% (+7,0% em janeiro), devido a uma redução do volume de perus (-20,1%) e codornizes (-26,9%), por oposição a um maior volume de galináceos (+2,3%), patos (+11,2%) e coelhos (+11,6%).

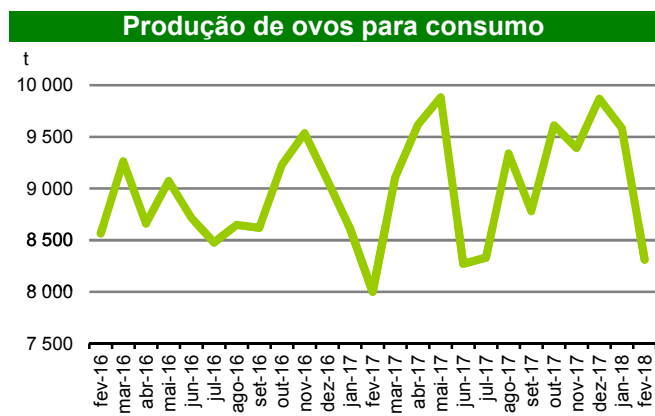
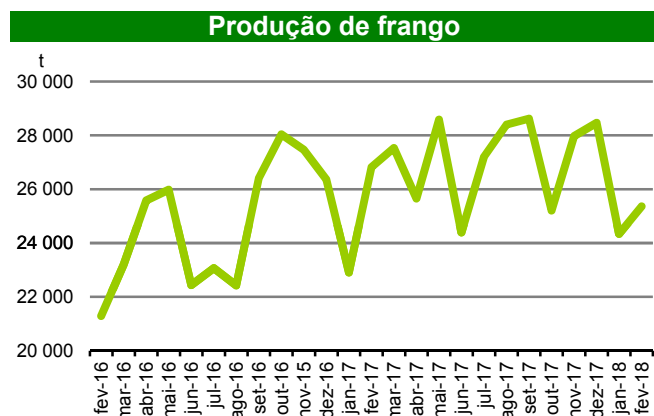
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, ao contrário do número de perus que tiveram um decréscimo de 23,7%, bem como as codornizes (-15,8%), observou-se um acréscimo de galináceos (+2,1%), patos (+3,5%) e coelhos (+10,8%).

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922											
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376											
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191											
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288											
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591											
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2017	ə	0	0	ə	0	ə	ə	0	ə	0	0	ə	0
	2018	ə	1											
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	ə	0	ə	ə	0	1	0	0	ə	2
	2018	ə	2											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320											
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389											

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo do volume de produção de frango e aumento do número de ovos para consumo

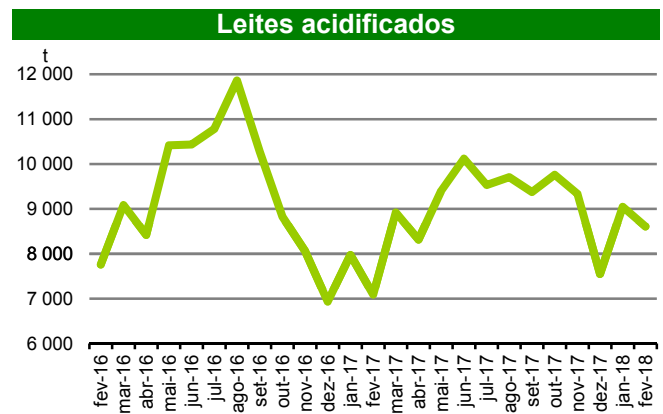
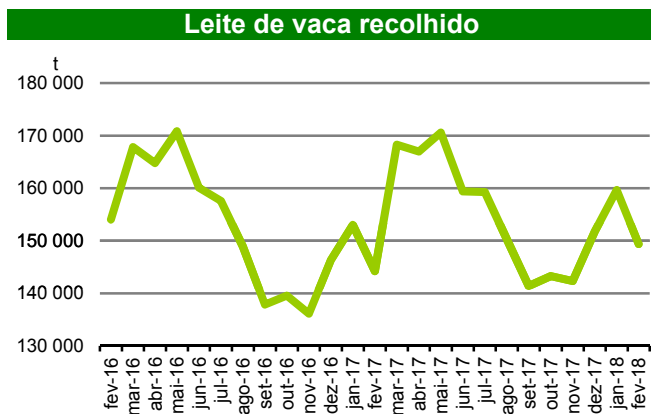
A quantidade de frango produzida no mês de **fevereiro de 2018** foi 25 361 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,4% (+6,3% em janeiro), acompanhado de uma redução do número de animais abatidos (-4,6%).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 3,9% (+11,3% em janeiro), com 8 311 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449											
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055											
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128											
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de lacticínios exceto no leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2018** foi de 149,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,6% (+4,3% em janeiro). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 3,9% (+9,5% em janeiro), devido a um maior volume dos

principais produtos lácteos, à exceção do leite para consumo, que apresentou uma variação pouco significativa (-0,4%). Os aumentos ocorreram na nata para consumo (+38,9%), leites acidificados (+21,4%), manteiga (+3,0%) e queijo de vaca (+16,0%).

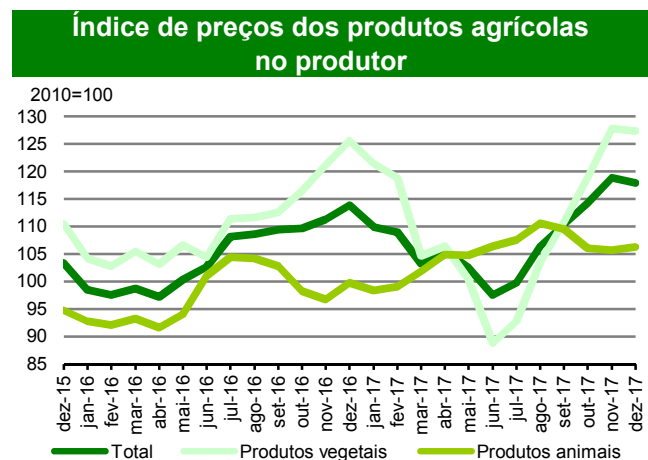
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362											
Produtos lácteos														
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829											
Leite para consumo														
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064											
Nata para consumo														
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751											
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692											
Leite em pó magro														
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000											
Manteiga														
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798											
Queijo														
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915											
Leites acidificados														
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610											

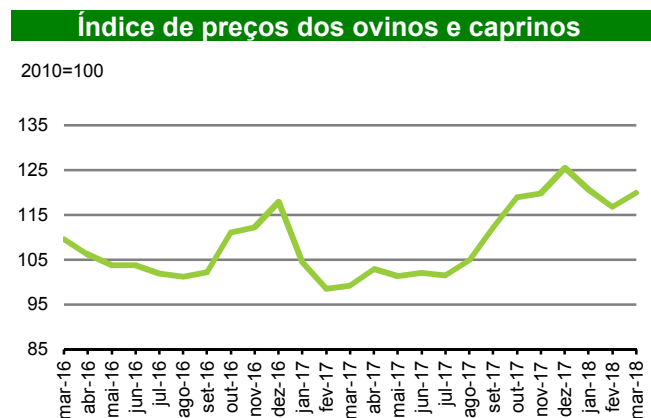
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor dos ovos (+21,9%), ovinos e caprinos (+21,0%), plantas e flores (+8,8%), bovinos (+3,5%) e aves de capoeira (+2,0%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços da batata (-50,6%), frutos (-3,1%), azeite a granel (-2,3%), suínos (-0,3%) e hortícolas frescos (-0,1%).

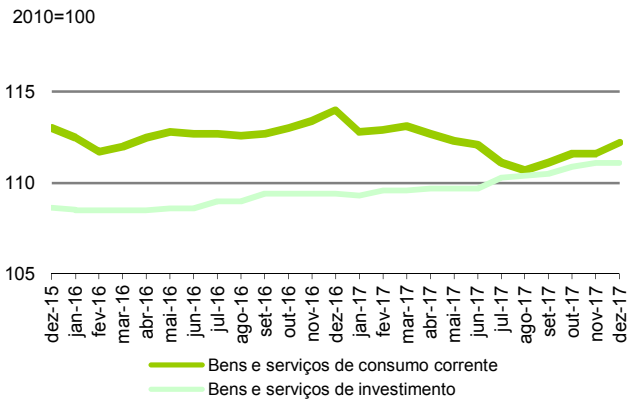


Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+18,9%), dos ovos (+17,3%), suínos (+11,1%), azeite a granel (+3,8%), ovinos e caprinos (+2,7%), aves de capoeira e bovinos (ambos com +0,5%) e uma redução no índice de preços dos hortícolas frescos (-11,0%), frutos (-9,4%) e plantas e flores (-0,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
Produção vegetal	2018 Po	x	x	x										
	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4										
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8										
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,3										
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	x	x	x										
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	x	x	x										
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8										
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7										
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	x										
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9										
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7										
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9										
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1										
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	x										
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1										

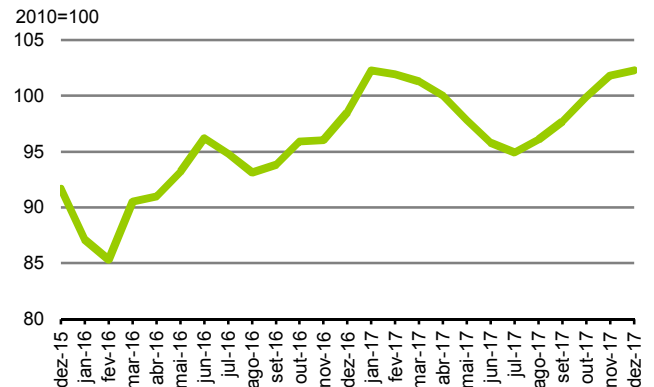
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2017** assistiu-se a um decréscimo de 1,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-5,4%), dos alimentos para animais (-4,2%) e da manutenção e materiais (-3,5%); em comparação com o mês anterior verificou-se uma variação de +0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços dos alimentos para animais (+1,0%).

Índice de preços de energia e lubrificantes



No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação de +1,6%, causada, principalmente, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,0%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,6%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de +3,9% e de +0,5% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente														2010=100
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7

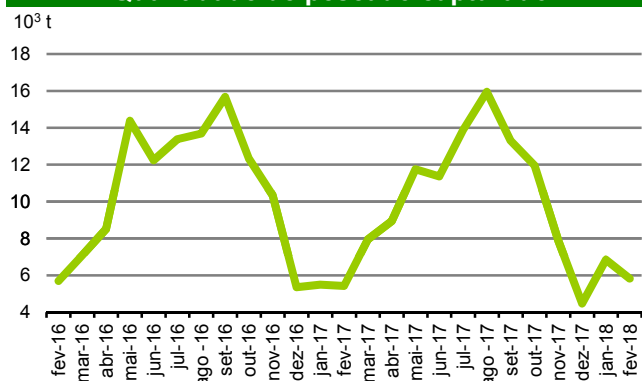
V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala

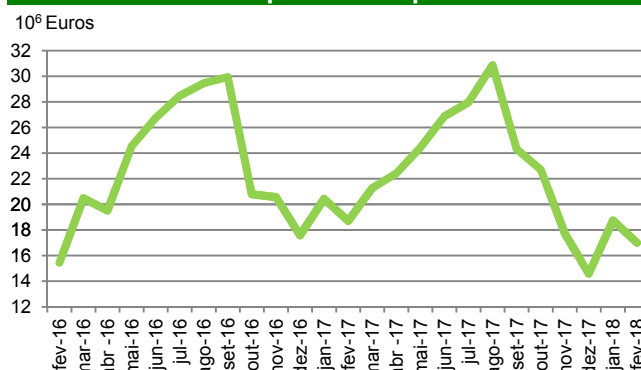
Em fevereiro de 2018 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 7,3% (+24,6% em janeiro), resultante da maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e atuns. Às 5 821 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 999 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 9,1% (-8,2% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 286 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 1,4% (+75,0% em janeiro), devido fundamentalmente à maior captura de atuns. As 203 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 29,1% (-32,8% em janeiro), motivado por uma menor captura de peixe-espada e atuns.

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado

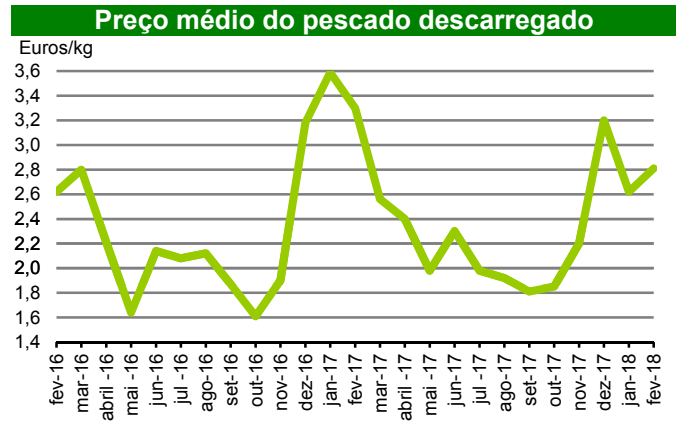


O volume de peixes marinhos a nível nacional (4 788 toneladas) aumentou 16,0% (+49,5% em janeiro). Para esta situação contribuiu sobretudo o volume de cavala, que triplicou a sua captura (+200,0%), com 939 toneladas, atuns (+6,2%), com 138 toneladas e sardinha (+45,8%), com 9 toneladas capturadas, exclusivamente nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Esta situação resulta do Despacho n.º 532-A/2018, que estabelece um período de interdição de captura desta espécie no Continente, a partir de 10 de janeiro de 2018 até ao dia 30 de abril de 2018.

Contrariamente, registaram-se menores quantidades de pescadas (-24,1%) com 91 toneladas, de carapau (-18,4%), com 1 205 toneladas e de peixe-espada (-14,9%), com 299 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (73 toneladas) aumentou 30,3% (-20,0% em janeiro), devido sobretudo ao maior volume de gamba branca e lagostim, mas também de camarões e caranguejos. Os moluscos (916 toneladas) apresentaram um decréscimo de 23,6% (-38,8% em janeiro), sendo de destacar uma menor captura de polvo e também de choco e amêijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,81 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 14,9% (-27,0% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (2,29 Euros/kg) teve igualmente uma descida de 17,1%, para a qual contribuiu o menor preço registado na cavala (-41,6%). O preço dos crustáceos (14,06 Euros/kg) diminuiu 14,9%, tendo o preço médio dos moluscos (4,85 Euros/kg) tido um aumento de 3,2%, devido a maiores preços atingidos por espécies como o polvo e o choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821											
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43											
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788											
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242											
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205											
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526											
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91											
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355											
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9											
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11											
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939											
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324											
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138											
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813											
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299											
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035											
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73											
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987											
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916											
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370											
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332											
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0											
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286											
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7											
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203											
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156											
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560											
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2											
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA